



CURSO DE
**ESPECIALIZAÇÃO EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIKI

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Material de Apoio à Formação

Barbalha – Ceará
2024

**MATERIAL DE APOIO À FORMAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE,
MODALIDADE A DISTÂNCIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA**
Efetuado depósito legal na Câmara Brasileira do Livro (CBL).



**Av. Ten. Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE
CEP 63048-080 - Telefone: (88) 3221-9200**

Autora

Maria Rosilene Cândido Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M837p Moreira, Maria Rosilene Cândido.
Práticas integrativas e complementares em saúde / Maria Rosilene Cândido
Moreira. – Barbalha : Universidade Federal do Cariri, 2024.

21 f. : il. color. – (Material de Apoio à Formação).
ISBN 978-65-02-02850-6

Curso de Especialização em Promoção da Saúde (EaD).

1. Práticas integrativas e complementares. 2. Terapias complementares. 3. SUS. 4. Promoção da saúde. I. Universidade Federal do Cariri. II. Título.

CDD 615.5

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

APRESENTAÇÃO

Olá, estudantes!

Sintam-se acolhidos na Disciplina Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS)!

A disciplina de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) aborda um conjunto de estratégias terapêuticas que promovem uma visão holística do cuidado à saúde, complementando o tratamento convencional com práticas que visam equilibrar o corpo, a mente e o espírito. No Brasil, essas práticas estão alinhadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, que valoriza terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, meditação, yoga, entre outras.

Durante o curso, vocês terão a oportunidade de explorar a base teórica e prática dessas modalidades, aprendendo a aplicá-las de forma segura e ética. A disciplina também busca promover uma visão interdisciplinar e integrativa do cuidado à saúde, incentivando o respeito às tradições culturais e ao saber popular, além de proporcionar conhecimento sobre as evidências científicas que sustentam o uso dessas práticas.

Ao final, vocês deverão estar capacitados a reconhecer o papel das PICS no contexto da atenção à saúde, tanto na promoção do bem-estar quanto na prevenção e tratamento de doenças, integrando essas práticas em diferentes cenários de atuação profissional.

Espero que possam desfrutar desta disciplina e aplicar os conhecimentos no trabalho e na vida.

Até breve!

Profa. Rosilene Moreira

SUMÁRIO

UNIDADE I - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE-PICS	04
UNIDADE II - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO COM PICS NA ABORDAGEM CLÍNICA INDIVIDUAL NA APS.....	08
UNIDADE III - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO COM PICS NA ABORDAGEM COLETIVA (GRUPOS TERAPÊUTICOS) NA APS.....	10
UNIDADE IV - ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PICS NA APS.....	13
REFERÊNCIAS.....	16

UNIDADE I: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE - PICS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas (tecnologias de cuidado) que buscam promover a saúde e o bem-estar, utilizando métodos baseados em conhecimentos tradicionais e complementares à medicina convencional. No Brasil, essas práticas fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e têm como foco uma visão integral da saúde, promovendo a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida.

As PICS incluem uma variedade de terapias, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina tradicional chinesa, meditação, yoga, Reik, terapia comunitária integrativa, e muitas outras. Elas visam não só o tratamento de doenças, mas também o cuidado do indivíduo em sua totalidade, incluindo aspectos físicos, emocionais e espirituais.

Figura 1 – Imagens de Práticas Integrativas e Complementares



Fonte: Freepik (2024)

História das PICS no Brasil:

Início

As PICS têm suas raízes em práticas ancestrais e tradicionais, muitas delas provenientes de culturas orientais, indígenas e africanas. Com o tempo, essas práticas foram ganhando reconhecimento e espaço nas sociedades ocidentais, inclusive no Brasil.

Oficialização

No Brasil, as PICS foram oficialmente incorporadas ao SUS em 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual reconhece e regulamenta a oferta dessas práticas no sistema público de saúde. O objetivo principal era ampliar o acesso a formas de cuidado mais humanizadas e preventivas.

Expansão

Ao longo dos anos, novas práticas foram adicionadas à PNPIC. Em 2017 e 2018, o Ministério da Saúde ampliou significativamente a lista de práticas oferecidas pelo SUS, o que incluiu modalidades como arteterapia, biodança, quiropraxia, aromaterapia, entre outras.

Essas práticas são usadas como complementares à medicina convencional, oferecendo abordagens que podem ser eficazes para o tratamento de uma série de condições, incluindo dores crônicas, estresse, ansiedade, além de promover a saúde mental e o equilíbrio emocional.

Essas condutas terapêuticas desempenham um papel abrangente no SUS e podem ser incorporadas em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com foco especial na Atenção Primária, onde têm grande potencial de atuação.

Uma das ideias centrais dessa abordagem é uma visão ampliada do processo saúde e doença, assim como a promoção do cuidado integral do ser humano, especialmente do autocuidado.

As indicações às práticas se baseiam no indivíduo como um todo, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPICS

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), instituída no Brasil em 2006 pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo promover a oferta e a integração de abordagens terapêuticas complementares ao cuidado convencional dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela visa ampliar o acesso da população a tratamentos que consideram o ser humano de forma integral, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, além de valorizar saberes tradicionais e medicinas alternativas.

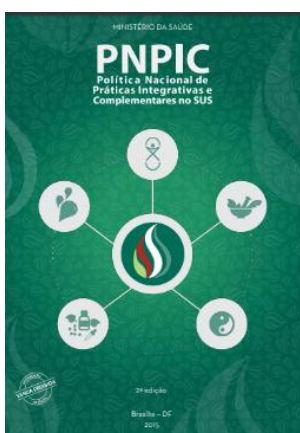
A PNPIC engloba diversas práticas, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina tradicional chinesa, yoga, meditação, Reik, terapia comunitária integrativa, entre outras. Seu foco é a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a ampliação do cuidado humanizado. As práticas são usadas como complementares, e não substitutas, da medicina tradicional.

Desde sua criação, a Política tem sido expandida, com novas práticas sendo incorporadas ao SUS, como arteterapia, biodança, quiropraxia e aromaterapia. A PNPIC busca fortalecer o modelo de saúde integral, estimular o autocuidado e oferecer abordagens que priorizem o bem-estar e a qualidade de vida da população.

A Política também promove a formação de profissionais capacitados para aplicar essas práticas no âmbito público e defende o uso racional de recursos terapêuticos, respeitando a diversidade cultural e a autonomia do paciente.

ATENÇÃO!

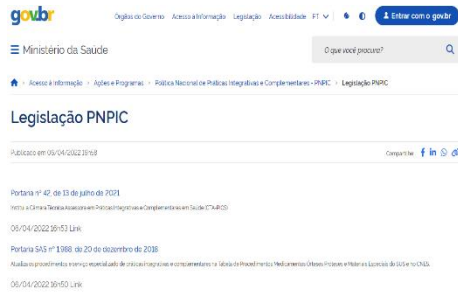
Acesse na íntegra aos documentos da PNPICS no Brasil:



Fonte: (Brasil, 2015)

Leia a **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPICS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf



gov.br | Diário do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acesso à Saúde | 11 | Entrar com o gov.br

Ministério da Saúde | O que você procura?

Acesso à Informação | Acesso a Programas | Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC | Legislação PNPIC

Legislação PNPIC

Publicado em 05/04/2022 15:59 | Compartilhar

Portaria nº 42 de 23 de junho de 2018
Institui a Câmara Brasileira de Normas e Procedimentos Integrativos e Complementares em Saúde (CBNICS)

05/04/2022 15:53 Link

Portaria SAS nº 1.068 de 20 de dezembro de 2018
Atualiza procedimentos emergenciais de prática integrativa e complementar na Unidade Prática Integrativa e Complementar e Habitação Especializada de Saúde no SUS.

05/04/2022 15:50 Link

Fonte: (Brasil, 2024)



Fonte: (Youtube, 2020)

Leia as seguintes **Portarias**:

- **Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017** - Inclui 14 novas modalidades de PICS na Política Nacional.

- **Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018** - Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpics/legislacao-pnpic#:~:text=Portaria%20n%C2%BA%20849%2C%20de%2027,yoga%20%C3%A0%20PNPIC%20no%20SUS.>

Sugestão de vídeo para aprofundamento da temática sobre Paradigma holístico e racionalidades médicas nas PICS.

Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=T_eroOblg4

Atividade 1

Construa uma linha do tempo que contenha os principais momentos e eventos que expressem na cronologia o processo de implementação e desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS. Contemple as 29 modalidades de PICS ofertadas pelo SUS no Brasil.

UNIDADE II: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO COM PICS NA ABORDAGEM CLÍNICA INDIVIDUAL NA APS

Para atuar com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), os profissionais de saúde devem desenvolver competências e habilidades específicas que vão além do conhecimento técnico-científico convencional. Essas competências são voltadas para uma visão mais holística e humanizada do cuidado, considerando o paciente em sua integralidade e individualidade, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. As principais competências e habilidades incluem:

a) Conhecimento técnico e científico sobre PICS

Domínio das práticas: É necessário que o profissional tenha conhecimento sólido sobre as diferentes modalidades de PICS, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, entre outras, incluindo suas indicações, contraindicações, e evidências científicas que sustentam sua eficácia.

Atualização constante: Como as PICS estão em constante evolução, é essencial que o profissional se mantenha atualizado sobre novas descobertas, regulamentações e estudos científicos relacionados a essas práticas.

b) Visão integral e holística da saúde

Cuidado centrado na pessoa: O profissional deve ser capaz de ver o paciente de maneira integral, considerando não apenas os aspectos físicos da saúde, mas também os fatores emocionais, sociais, culturais e espirituais que afetam seu bem-estar.

Equilíbrio corpo-mente: Deve compreender a importância do equilíbrio entre corpo e mente e saber como as PICS podem promover esse equilíbrio, ajudando o paciente a alcançar a saúde em sentido amplo.

c) Capacidade de escuta ativa e empatia

Relacionamento terapêutico: As PICS enfatizam uma relação mais próxima entre o profissional e o paciente, baseada na confiança, respeito e compreensão. O profissional deve ser capaz de ouvir atentamente as queixas e preocupações do paciente, demonstrando empatia e sensibilidade.

Comunicação eficaz: A capacidade de comunicar-se de forma clara e compassiva, explicando os benefícios, limitações e funcionamento das PICS, é fundamental para que o paciente se sinta seguro e informado.

d) Habilidade para trabalhar em equipe multiprofissional

Interdisciplinaridade: As PICS exigem que os profissionais saibam trabalhar em conjunto com outras áreas da saúde, integrando suas práticas com a medicina convencional e outras terapias, para oferecer um cuidado mais abrangente e eficaz.

Articulação com a rede de saúde: É importante que o profissional saiba referenciar o paciente para outros serviços, quando necessário, e atuar em colaboração com diferentes níveis de atenção à saúde no SUS.

e) Promoção da saúde e prevenção de doenças

Foco na prevenção: As PICS têm como uma de suas principais finalidades a promoção da saúde e a prevenção de doenças. O profissional deve ser capaz de orientar os pacientes sobre o autocuidado e práticas saudáveis, estimulando uma atitude proativa em relação à própria saúde.

Educação em saúde: O profissional deve atuar como educador, ajudando os pacientes a adotarem práticas integrativas em seu cotidiano para a melhoria contínua do bem-estar.

f) Respeito à diversidade cultural e aos saberes tradicionais

Valorização dos conhecimentos tradicionais: O profissional deve reconhecer e valorizar as práticas populares e tradicionais de saúde que fazem parte da cultura do paciente, integrando esses saberes de forma respeitosa e ética ao cuidado.

Cuidado ético e sensível: O respeito às escolhas e crenças do paciente é essencial, garantindo que a intervenção com PICS seja realizada de maneira ética, respeitando a autonomia do indivíduo.

g) Autocuidado do profissional

Prática do autocuidado: O profissional que atua com PICS também deve incorporar as práticas integrativas em sua vida pessoal, adotando uma postura de autocuidado e equilíbrio físico e emocional para garantir a qualidade do atendimento prestado.

Autoconhecimento: O desenvolvimento do autoconhecimento é importante para que o profissional possa reconhecer suas limitações e trabalhar de maneira consciente com seus pacientes.

UNIDADE III: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO COM PICS NA ABORDAGEM COLETIVA (GRUPOS TERAPÊUTICOS) NA APS

Trabalhar com grupos terapêuticos dentro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) requer um conjunto de competências específicas que possibilitam ao profissional facilitar interações grupais de forma eficaz e terapêutica. Essas competências visam garantir que o ambiente do grupo seja seguro, acolhedor e que promova o bem-estar de seus membros. As principais competências são:

a) Habilidade de facilitação de grupos

- ✓ Condução do processo grupal: O profissional deve ser capaz de conduzir o grupo de forma estruturada, ajudando os participantes a interagirem, compartilhar suas experiências e explorar questões de saúde e bem-estar.
- ✓ Mediação de conflitos: Grupos terapêuticos podem envolver diferentes opiniões, emoções e tensões. O facilitador deve ser capaz de gerenciar e resolver conflitos de forma calma e construtiva, preservando a harmonia do grupo.

b) Criação de um ambiente acolhedor e seguro

- ✓ Construção de um espaço de confiança: O profissional precisa criar um ambiente em que os participantes se sintam seguros para expressar suas emoções e compartilhar suas histórias. Isso requer empatia, acolhimento e uma postura não julgadora.
- ✓ Garantia de confidencialidade: Deve-se assegurar que tudo o que for compartilhado no grupo permaneça confidencial, promovendo um ambiente de respeito e privacidade.

c) Capacidade de escuta ativa e empatia

- ✓ Escuta qualificada: O facilitador precisa estar presente e atento ao que os membros do grupo expressam verbal e não verbalmente, demonstrando empatia e interesse genuíno.
- ✓ Identificação de necessidades individuais: Dentro de um grupo, cada participante pode ter necessidades diferentes. O facilitador deve ser capaz de identificar essas particularidades e atender às necessidades individuais enquanto mantém a coesão do grupo.

d) Compreensão das dinâmicas grupais

- ✓ Conhecimento das fases de desenvolvimento do grupo: Todo grupo passa por diferentes fases, como formação, conflito, normatização e desempenho. O facilitador deve entender essas fases para ajustar sua abordagem e intervenções, dependendo do momento que o grupo está vivenciando.
- ✓ Gerenciamento de papéis no grupo: Em grupos terapêuticos, os participantes assumem diferentes papéis (líder, porta-voz, isolado, etc.). O facilitador deve reconhecer esses papéis e ajudar os membros a trabalharem de maneira mais equilibrada e colaborativa.

e) Comunicação clara e assertiva

- ✓ Clareza nas instruções e orientações: O profissional deve ser capaz de comunicar-

se de maneira clara e direta, fornecendo orientações sobre as atividades do grupo e garantindo que todos os membros compreendam os objetivos e as regras do processo.

- ✓ Feedback construtivo: É fundamental oferecer feedback de maneira respeitosa e construtiva, ajudando os participantes a se desenvolverem e refletirem sobre suas experiências no grupo.

f) Flexibilidade e adaptação

- ✓ Adaptabilidade às necessidades do grupo: O facilitador deve ser capaz de ajustar o ritmo, as atividades e os conteúdos do grupo conforme necessário, atendendo às demandas emergentes dos participantes ou situações imprevistas.
- ✓ Resolução de imprevistos: Deve ser ágil na solução de problemas que possam surgir durante as sessões, garantindo que o fluxo do grupo continue de maneira saudável.

g) Promoção de participação ativa

- ✓ Estímulo à participação: É importante incentivar a participação ativa de todos os membros do grupo, respeitando os tempos individuais e promovendo o envolvimento nas discussões e atividades.
- ✓ Inclusão de todos os membros: O facilitador deve garantir que todos se sintam incluídos e valorizados, prevenindo a exclusão ou marginalização de qualquer participante.

h) Conhecimento das técnicas terapêuticas aplicáveis

- ✓ Uso adequado de técnicas de PICS em grupo: O facilitador deve dominar as técnicas terapêuticas que pretende aplicar no grupo, como meditação, yoga, arteterapia, terapia comunitária, entre outras, ajustando-as de forma adequada para o contexto grupal.
- ✓ Integração de diferentes abordagens: Em muitos casos, a combinação de diferentes práticas integrativas pode ser eficaz. O profissional deve ser capaz de integrar essas abordagens de forma complementar, respeitando as características do grupo.

i) Autoconhecimento e autocuidado

- ✓ Gestão do próprio estado emocional: O facilitador deve estar ciente de suas próprias emoções e limitações para não interferir negativamente no processo do grupo. O autocuidado é fundamental para manter sua capacidade de conduzir o grupo de maneira equilibrada.
- ✓ Desenvolvimento contínuo: O profissional deve buscar constantemente o desenvolvimento de suas habilidades e o autoconhecimento para aprimorar sua atuação como facilitador de grupos.

j) Capacidade de avaliação e reflexão

- ✓ Avaliação do processo grupal: É importante que o profissional avalie continuamente o andamento do grupo, identificando o impacto das atividades propostas e ajustando conforme necessário para melhor atender aos objetivos terapêuticos.
- ✓ Reflexão sobre o próprio desempenho: O facilitador deve ser capaz de refletir sobre sua atuação, buscando aprimoramento contínuo com base nas experiências vividas no grupo.

Essas competências são essenciais para que o profissional conduza grupos terapêuticos com segurança, sensibilidade e eficácia, promovendo o bem-estar coletivo e potencializando os benefícios das práticas integrativas para os participantes.

Essas competências garantem que os profissionais de saúde que atuam com PICS possam oferecer cuidados de forma segura, eficaz, e em sintonia com as necessidades dos pacientes e grupos promovendo um atendimento humanizado e integrado no contexto da saúde coletiva.



Fonte: (Youtube, 2016)

Para complementar o seu estudo veja o vídeo sobre Práticas Integrativas e Complementares: Formação em Debate.
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AekjpxtUMOG>

Atividade 2

Com base no perfil de competências e atitudes necessárias para qualificar o profissional de saúde para utilização das PICS como ferramentas terapêuticas na APS, elabore um texto onde você possa apontar suas potencialidades e fragilidades para atuar como profissional neste campo do conhecimento e defina possíveis caminhos para desenvolver essas competências.

UNIDADE IV: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PICS NA APS

A implantação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção em Saúde envolve uma série de passos e planejamento que precisam estar alinhados com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Essas práticas incluem terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, Reik, entre outras. Seguem as principais etapas para sua implementação:

✓ **Análise de demanda e avaliação de contexto**

Levantamento da demanda: Avaliar as necessidades da comunidade, considerando a aceitação e demanda por essas práticas.

Mapeamento de recursos: Verificar se há profissionais capacitados na equipe e/ou na região, e se há estruturas físicas adequadas.

Identificação de práticas locais: Muitas dessas práticas já podem estar presentes nas comunidades, como o uso de plantas medicinais ou terapias tradicionais.

✓ **Capacitação de profissionais**

Formação contínua: Promover cursos de capacitação para os profissionais de saúde, com foco nas práticas integrativas. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) sugere que essas capacitações devem seguir o padrão do SUS.

Interdisciplinaridade: Integrar diferentes especialidades da equipe de saúde, incentivando o trabalho conjunto para abordar o paciente de maneira integral.

✓ **Inclusão das PICS no planejamento local**

Inserção no Plano Municipal de Saúde: As PICS devem fazer parte do planejamento estratégico da secretaria municipal de saúde, alinhadas com as metas de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Protocolo de atendimento: Definir protocolos de atendimento e inclusão das práticas integrativas no fluxo de atenção básica, buscando complementar os tratamentos convencionais.

✓ **Educação e sensibilização da população**

Campanhas educativas: Informar a população sobre os benefícios e limites das PICS, com foco em promover o uso consciente e seguro.

Atendimento humanizado: As práticas integrativas devem ser oferecidas como parte de um cuidado centrado no paciente, respeitando as crenças e necessidades da pessoa.

✓ **Integração com a Atenção Primária à Saúde**

Inserção na Atenção Primária: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem ser os principais pontos de oferta das PICS. É necessário organizar a agenda e disponibilizar espaço para que essas terapias aconteçam de forma integrada aos atendimentos convencionais.

Referenciamento: Caso o serviço não tenha capacidade de ofertar todas as práticas, pode-se criar um sistema de referenciamento para outros pontos de atendimento, como centros de referência em práticas integrativas.

✓ **Monitoramento e avaliação**

Avaliação dos resultados: Implementar mecanismos de avaliação dos impactos das PICS na saúde da população, tanto qualitativamente (satisfação dos usuários) quanto quantitativamente (indicadores de saúde, redução do uso de medicamentos, entre outros).

Ajustes contínuos: Revisar o processo de implantação periodicamente, para ajustes baseados no feedback dos profissionais e usuários.

✓ **Recursos e financiamento**

Buscar apoio financeiro: Utilizar os recursos disponíveis nas esferas federal, estadual e municipal. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) prevê financiamento para a implementação de PICS no SUS.

Parcerias: Estabelecer parcerias com universidades, organizações não governamentais e outros atores que possam oferecer apoio técnico e científico.

✓ **Normativas e regulamentações**

Seguir a PNPIC: A implantação deve estar de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), estabelecida.

ATENÇÃO!

Acesse o manual para implantação das PICS no SUS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf

Figura 2 - Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.



Fonte: (Brasil, 2018)

Atividade 3

Elabore um roteiro (passo a passo) para a implementação das PICS nos processos de trabalho dos profissionais que atuam em uma Unidade Básica de Saúde na APS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 971, de 3 de maio de 2006.** Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006.

CARVALHO, Fernanda M.; DAMASCENO, Elisângela C. Práticas integrativas e complementares no SUS: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 236-243, 2015.

SANTOS, Marcela S. M. **As práticas integrativas e complementares e sua implementação no Sistema Único de Saúde (SUS):** desafios e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SCHVEITZER, Melina Cristine; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Práticas integrativas e complementares: uso, motivação, adesão e efeitos segundo usuários de serviços de saúde de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 717-729, 2015.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel T.; SCHNEIDER, Dominichi Miranda de Sá. Atenção primária, práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas: aproximações e distanciamentos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 9, p. 1732-1742, 2011.

TESSER, Charles Dalcanale; NUNES, Maria das Graças. Práticas integrativas e complementares e as medicinas alternativas: aproximando conceitos. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 102, p. 346-356, 2014.